

## RUPTURA DE BARRAGEM

# Samarco combinou o que mostrar à Polícia Federal em investigações

**Escutas revelam que funcionários acertaram antes informações que seriam fornecidas**

Funcionários da Samarco, empresa responsável pela barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais, que se rompeu em novembro passado, combinaram com a área jurídica da companhia a quais informações os agentes da Polícia Federal poderiam ter acesso. Os locais visitados pela PF também foram previamente verificados.

Ao desconfiar que a mineradora estava ocultando dados, a polícia pediu à Justiça autorização para interceptar telefonemas de diretores da Samarco e os grampos revelaram a combinação. As informações são do jornal Folha de São Paulo.

Foram grampeados os telefones de Germano Silva Lopes, gerente geral de projetos, Daviely Silva, gerente de geotecnia, e Wanderson Silva, coordenador de monitoramento, entre outros.

Uma conversa de 14 de janeiro mostra que o engenheiro Germano Silva Lopes é avisado por um funcionário de nome Lindomar de que a Polícia Federal queria ver registros de tremores do dia da tragédia e trincas em prédios. Isso porque a Samarco dizia que sismos po-



O distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, ficou destruído após rompimento da barragem da Samarco

diam ter causado a ruptura e os policiais foram checar.

"Lindomar mandou os peritos irem a campo enquanto ele providenciava os pedidos. Lindomar disse que no dia tem quatro registros (de tremores), que mandou para o jurídico avaliar se aquele material pode mostrar para eles. Lindomar disse que foi até o (setor de) meio ambiente para ver a trinca antes de levar os carros", afirma o relatório da quebra de sigilo telefônico, elaborado pela PF.

No inquérito, a polícia diz que os grampos apontam "fortes indícios" de que a Sa-

## EM CONVERSA

*"Lindomar disse que no dia tem quatro registros (de tremores), mandou para o jurídico avaliar se aquele material pode mostrar para eles (PF)"*

## RELATÓRIO DA QUEBRA DO SIGILO

marco "tem escondido dados e informações importantes". Afirma ficar claro que empregados "recebem ordens dos superiores para

agirem ou declararem dessa ou daquela forma".

## MEDIDOR SUMIDO

As conversas gravadas revelam que os responsáveis por monitorar a barragem rompida não tinham certeza da existência de piezômetros (aparelhos que medem pressão da água no solo) em determinado ponto da estrutura.

Em 29 de dezembro, Wanderson Silvério Silva, coordenador de monitoramento, pergunta por telefone a funcionário de nome Leo se o equipamento existia. Leo diz que não, pois o lo-

cal estava em obras, mas que havia instalado antes um aparelho que estava com nível elevado e que duvidava da consistência dele. O piezômetro não foi analisado "hora nenhuma", conta Wanderson.

No mesmo dia, outro diálogo de Wanderson revela que a empresa sabia dos graves problemas de drenagem na estrutura. Na conversa, a mulher de Wanderson lembra de uma frase dita por ele: "A primeira vez que olhei, vi que estava errado". Ela pergunta o que ele queria dizer e ele responde: "A barragem não tinha drenagem".

## OUTRO LADO

### Empresa diz estar colaborando

A Samarco afirma em nota enviada à Folha de São Paulo que repudia qualquer alegação de que tenha, em algum momento, tentado dificultar o trabalho das autoridades. "Desde o acidente, a empresa vem colaborando com as investigações sobre as causas do rompimento da barragem de Fundão." Segundo o advogado Maurício Campos Jr., que defende os diretores licenciados da Samarco Germano Lopes, Daviely Silva e Wanderson Silva, consulta ao departamento jurídico antes de passar informações é uma preocupação em "padronizar respostas". "Nada disso se confunde com manipulação ou ocultação de informações, sobretudo quando considerada a legítima orientação jurídica", destaca. Já a Samarco diz que não teve acesso oficial às escutas ou transcrições mencionadas e que não iria se manifestar. A empresa afirma que "não adultera informações ou documentos".

## Regência: 20 vezes mais ferro no mar

Quase 60% das espécies de fitoplâncton desapareceram do mar de Regência, Norte do Espírito Santo, após a chegada da lama de rejeitos de minério da Samarco, segundo pesquisadores da Ufes. A análise do mar, realizada no final do ano passado, identificou a presença de ferro, manganês, cromo e alumínio. O estudo apontou que a concentração de ferro no mar aumentou 20 vezes.

Com isso, a diversidade marítima da região está diminuindo. Antes da chegada da lama, cerca de 60 espécies de fitoplâncton eram encontradas na região, recentemente, esse número não passa de 25.

Todas essas informações



O mar de Regência mudou de coloração com a lama

serão apresentadas ao Iba-ma, na manhã de hoje, durante um workshop. No evento, pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul também vão apresentar o resultado da

análise de contaminação de peixes e crustáceos.

De acordo com o coordenador de Estudos do Meio Marinho para o Impacto da Lama do Rio Doce e professor da Ufes, Alex Bastos, du-

rante a chegada da lama de rejeitos, o mar de Regência estava na fase aguda da contaminação. Agora, o mar passa pela fase crônica, quando o nível de metais pesados diminuiu, mas tende a permanecer assim por um longo período.

"O que observamos preliminarmente é que o momento agudo do impacto passou, os teores de metais diminuíram e a produção de clorofila voltou a uma condição não tão absurda como estava antes. Entendemos que essa é a fase do impacto crônico, que seria um novo estabelecimento no sistema marinho na região do Rio Doce, no mar de Regência", contou à Rádio CBN Vitória. (Patrícia Scalzer)

## Vítimas do rompimento recebem dinheiro de doação

As famílias de distritos de Mariana afetados pelo rompimento da barragem da Samarco devem começar a receber as doações feitas em dinheiro a partir do dia 23 de março. A previsão é do Ministério Público Estadual de Minas Gerais, que assinou na última sexta um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o município e com a comissão de representantes dos atingidos.

O acordo prevê que a distribuição do dinheiro seja em duas partes. A primeira trata da entrega de R\$ 800 mil arrecadados pela prefeitura de Mariana às famílias. Elas serão cadastradas pela própria comissão de re-

presentantes dos atingidos. A segunda fase vai tratar do valor restante existente nas contas bancárias na qual as doações foram depositadas.

O objetivo é atender, na segunda etapa, famílias que, porventura, não tenham sido contempladas durante a primeira distribuição.

Três contas da prefeitura receberam um total de R\$ 1,1 milhão em doações. De acordo com o MPMG, a "2ª Promotoria de Justiça de Mariana instaurou um inquérito civil para fiscalizar as contas e garantir que os recursos sejam efetivamente destinados às pessoas atingidas, evitando-se desvios".